

Literatura ferroviária

Por JORGE BONITO *

A Volta ao Mundo de Comboio

Autor: Philippe Mélul

Data: Janeiro de 2003

Editora: Publicações Europa-América (www.europa-america.pt)

Páginas: 236

Edição original: *Le Tour du Monde en Train*, © 1999.

Preço: 19,98

Ransome-Wallis considerava que os entusiastas dos caminhos-de-ferro poderiam ser ordenados em quatro grupos. Em nenhum deles, seguramente, Philippe Mélul poderá ser incluído. A paixão do comboio só lhe chegou na idade adulta quando começou por apreciar as actividades que poderia realizar durante as viagens, revendo aulas ou recuperando noites de sono em atraso. Entre 1984 e 1986 visitou a Europa graças ao bilhete de *Inter-rail*, e em 1993 sentiu-se atraído por caminhos-de-ferro exóticos, apanhando comboios na Rússia e na China, e no Equador em 1994.

Mas o seu verdadeiro sonho de viajante era realizar a "volta ao mundo". Mélul descobriu que esta fora já dada inúmeras vezes através das mais variadas formas, com a excepção do comboio. Mélul não hesitou. Pediu uma licença sabática de um ano, vendeu o seu automóvel e os electrodomésticos, e rescindiu o arrendamento da casa, lançando-se sobre os carris da aventura. E é dessa viagem, realizada entre Julho de 1995 e Julho de 1996, que Philippe Mélul nos dá conta no seu livro.

Assim que se inicia a leitura nas primeiras páginas do segundo capítulo deste livro facilmente se compreenderá a nossa opção, em excluir Philippe Mélul das classes de Ransome-Wallis. Mélul não colecciona números de locomotivas, a sua localização variada ou excessivos pormenores técnicos, não se perde a admirá-las na sua normal actividade, nem reúne de forma obstinada fotografias e saber enciclopédico sobre os comboios. Philippe Mélul é

um verdadeiro e inteligente viajante. Interessa-lhe conhecer o Mundo e dar e receber relação com o Outro. E Mélul sabe muito bem que o mergulho no coração de um país e da sua população só é possível através do universo dos comboios e das estações.

Em 21 agradáveis capítulos, Mélul descreve o que sentiu sobre os locais, as gentes, as máquinas e as estações, o ambiente e os cheiros, os sonhos, as alegrias e as dificuldades (e até um assalto!), próprios de um viajante solitário através do Mundo. Philippe Mélul saiu da Estação do Leste de Paris no *Expresso do Oriente* e viajou através da Europa do Leste, Rússia, China, Vietname, Austrália, Nova Zelândia, Egipto, Djibuti-Etiópia, Quênia-Tanzânia, Zâmbia-Zimbabué, África do Sul-Lesotho, Chile-Argentina, Bolívia, Peru, Equador-Colômbia, América Central, México, Estados Unidos e Canadá. Mélul revela-nos, desta forma, uma realidade bem actual do estado de "saúde" dos caminhos-de-ferro dos países por onde viajou, em desigual luta com o vírus chamado "autocarro".

No global Mélul gastou cerca de 12.195 e viajou em 101 comboios. É pena que não tenha passado por Portugal... os seus comentários seriam, com certeza, muitíssimo interessantes.

E para quem sente o mesmo que Mélul, embora não tenha coragem, ou possibilidades, de viajar, este é um livro do qual irá gostar. E para aqueles que acham pouco, e não acreditam em milagres, ficamos a saber, então, o fim da obra: Philippe Mélul encontrou na sua viagem, em África do Sul, o seu amor: uma bonita argentina de olhos de avelã com o nome de Elena. Passados dois anos Mélul e Elena casaram em Sabóia e a sua viagem de núpcias foi uma "volta ao mundo em oitenta dias" de avião e, claramente, de comboio. É por isso que nunca sabermos verdadeiramente o que nos acontece quando viajamos de comboio... ■

* Docente universitário
jorgebonito@hotmail.com

Foto: José Luís Nunes — Julho 2003



CURIOSIDADE

No flanco leste da Serra da Estrela, alguns quilómetros a norte da Covilhã, ergue-se a pequena localidade de Maçainhas, em cujo centro uma surpresa aguarda o viajante: colocado em sítio nobre e airoso, um eléctrico da Carris saúda os visitantes.

Mesmo o forasteiro mais desatento não pode deixar de ficar perplexo perante esta solitária visão que parece ter sido arrancada ao seu *habitat* natural para sofrer o exílio nos confins do país.

Resta dizer que o eléctrico alberga a biblioteca local e que, sobre carris, apenas tem por companhia as simpáticas *Allan* que, na encosta defronte, providenciam a ligação quotidiana entre a Guarda e Covilhã.

José Luís Nunes